

## PARCERIA

A pesquisa participativa foi desenvolvida pela Embrapa e a CAMPO, com o apoio dos agricultores familiares do Projeto de Assentamento Alegria, na Estação Experimental da SEAGRI.

## EQUIPE TÉCNICA

Raimundo Nonato Brabo Alves Embrapa - Coordenador  
Luiz Antonio Soave CAMPO  
Ylva Carla Gomes Gaby - SEAGRI  
Deibson de Oliveira Varanda SEAGRI  
Denise Costa Martins SEAGRI  
Alberto Eduardo Acosta SEAGRI  
José Regis Chaves SEAGRI  
Milton Francisco França - SEAGRI

BR 106: milho para ...

2001

FD-PP-00852



CPATU- 33453-1

**Embrapa**

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Ministério da Agricultura e do Abastecimento  
Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Oriental  
Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/n, Caixa Postal 48,  
Fax (91) 276-9845 CEP 66 017-970  
e-mail: [cpatu@cpatu.embrapa.br](mailto:cpatu@cpatu.embrapa.br)



## BR 106 - MILHO PARA A AGRICULTURA FAMILIAR



Maio/2001



## APRESENTAÇÃO

A variedade de milho BR 106 possui porte e ciclo intermediários de 2,40 m e 130 dias, respectivamente. Foi obtida a partir de milhos tropicais da raça Tuxpeño, de porte alto e grãos de cor amarela (Centralmex, Dentado Composto e Maya), cruzados com a variedade precoce Tuxpeño 1, de porte baixo e grãos de cor branca.

## OBJETIVO

Testar a adaptação da cultivar às condições da região sudeste paraense.

O BR 106 é mais rústico, possui menor custo de sementes, apresenta boa estabilidade de produção e adaptabilidade à maioria das regiões brasileiras. Resistência ao acamamento e ao ataque das principais pragas. É um milho que atende a todos os produtores brasileiros, independente de seu nível tecnológico, econômico e social.

## PRÁTICA AGROPECUÁRIA

O plantio foi realizado no espaçamento de 1,0 m entre linhas e 0,40 m entre plantas. O preparo de área foi mecanizado, constituindo-se de aração e gradagem. O plantio foi manual com o uso de espeque, colocando-se três sementes por cova. A adubação foi realizada 20 dias após a germinação, também com o uso de espeque,

utilizando-se como dose uma tampinha plástica de refrigerante. O 1º tratamento foi a testemunha. O 2º tratamento recebeu uma dose, que correspondeu a 150 kg de NPK (10-28-20) por hectare. O 3º tratamento recebeu duas doses, que correspondeu a 300 kg de NPK (10-28-20) por hectare.

Por ocasião da adubação efetuou-se o desbaste, mantendo-se duas plantas por cova. Durante o ciclo da cultura foi necessária apenas uma capina, oportunidade em que se processou a amontoa para os pés das plantas.

## ANÁLISE FINANCEIRA

| Doses de NPK Por ha | Milho Kg/ha | Custos Fixos R\$ | Custos Variáveis R\$ | Custo Total R\$ | Renda Bruta R\$ | Renda Líquida R\$ | Custo/Benefício |
|---------------------|-------------|------------------|----------------------|-----------------|-----------------|-------------------|-----------------|
| Sem adubo           | 1040        | 176,00           | 25,50                | 201,50          | 255,00          | 53,50             | 1,26            |
| 3 sacos             | 1550        | 185,00           | 129,00               | 314,00          | 390,00          | 76,00             | 1,24            |
| 6 sacos             | 2090        | 185,00           | 231,00               | 416,00          | 525,00          | 109,00            | 1,26            |

Na análise financeira são evidentes as vantagens da adubação do milho. Sem adubo a produtividade é de 1040 kg/ha e a renda líquida é de R\$ 53,50. Com 3 sacos de NPK (10-28-20) por hectare a produtividade é de 1550 kg/ha e a receita líquida passou para R\$ 76,00. Com 6 sacos de adubo por hectare a produtividade atingiu 2090 kg/ha e a receita líquida passou para R\$ 109,00. A relação custo/benefício variou de 1,24 a 1,26.